

## Palimpsesto

Ficção | Salomé Coelho | Em Desmanche



Deito-me na depressão que o teu corpo foi criando no colchão. Talvez até durmamos o mesmo sono quando, já quase dormindo, me lembro do sonho do lobo que te atravessava as costas.

No sofá, agarro o teu livro sobre a relação entre o cinema e a poesia, dessa autora que é, em si mesma, a personificação do nosso encontro, naqueles primeiros anos em Buenos Aires. Também aí, nos movemos juntos no espaço justaposto, mas deslocado, dos nossos interesses.

Imagino cada um dos teus gestos, neste lugar agora ocupado pelos meus.

Onde de manhã levantaste os braços para te espreguiçares, e eu penduro agora uma toalha no cabide alto, talvez as nossas mãos se toquem em triângulo, como em planos sobrepostos - tempos distintos encontrando-se num mesmo espaço.

Cada divisão, a cada momento e em cada movimento, aparece como a depressão do colchão e eu como a ocupação possível do espaço que sobra de ti.